



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES : : : : : DIRECTOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24287

VIDA DO NOSSO JORNAL

(Leia por favor)

Temos dito várias vezes que a vida do nosso jornal está nas mãos, ou melhor, na carteira dos nossos prezados assinantes. Se pagam, vive; se não pagam, morre.

Isto foi, é e será sempre verdade, mas hoje mais do que nunca. Durante estes 24 anos de vida, mandámos sempre o jornal, mesmo àqueles que se faziam esquecidos, na doce esperança (ou triste desilusão) de que algum dia acordariam.

Presentemente o caso é mais sério e está a complicar-se. A *Voz do Santuário* está a ficar cada vez mais cara. Papel, tintas, tipos, salários, tudo a subir e até agora os selos deram também um salto em altura, encurtando-nos as possibilidades de continuar a viver e de levar ao longe o nome da Senhora das Preces.

Cada número da *Voz do Santuário*, fica-nos depois de expedido, em 1.400\$00. Dentro de alguns meses vai sofrer mais um estirão, com o aumento de mão d'obra, já previsto e anunciado.

De modo que, ou os nossos prezados assinantes, num gesto de compreensão e ajuda, acertam o passo e põem em dia os seus pagamentos atrasados, ou o jornal, dando por finda a sua missão, faz as suas despedidas, dá as boas noites, fecha a porta e entrega a chave... Sim, a chave, porque dinheiro não há para entregar.

A *Voz do Santuário* tem vivido sempre como meio de apostolado, como instrumento de propaganda do mais belo Santuário da Beira, para levar a toda a parte, (se nos ajudar o engenho e a arte) o nome da Senhora das Preces, que o mesmo é dizer tornar conhecida uma encantadora região do centro, da Beira Alta, do coração de Portugal.

Se o jornal emudecer a sua voz, se deixar de falar, é um valor que se perde, um sinal de vitalidade que desaparece, um meio de comunicação, de propaganda e de progresso a menos no nosso concelho.

Restar-nos-à a certeza de termos sempre cumprido a nossa missão e o nosso dever.

Aqui ficam estas considerações à reflexão dos nossos prezados amigos e estimados assinantes.

É um alerta (ainda a tempo) para os que desejam o progresso do nosso Santuário e desta belíssima região da Beira.

É um toque de clarim a fazer acordar os adormecidos, talvez indiferentes, nesta hora de tantas preocupações.

É um toque a reunir todos quantos desejam e querem que a *Voz do Santuário* continue a viver.

P.º Mário Brito

As Forças Armadas

Tomam Conta da Administração do País

SENHORA DO COLCURINHO

A subida era íngreme, duras as pedras do caminho...

O ar ia sendo cada vez mais fino, cada vez mais leve... As nuvens corriam vertiginosamente,

pareciam por vezes desprender-se do próprio monte, como se fosse o Colcurinho a desfazer-se em espuma branca...

O silêncio das alturas, tomava-

-nos todos, entrava-me até ao fundo da alma, numa exigência cada vez maior... Já não há palavras que possam exprimir o que me vai na alma.

Lá em cima, diante dos meus olhos, a capelinha branca, ladeada do seu Cruzeiro, como um farol a chamar as almas para o alto...

De repente, sem saber porquê, a escalada que até ali fora apenas o gosto da subida, o encharcar a alma de beleza, tornou-se numa ascensão religiosa... As mãos que seguravam o bordão, uniam-se em prece, os olhos viam para além de toda a beleza que os enchia...

Senhora das Necessidades! Senhora do Colcurinho!...

Eu venho até Vós, na miséria do meu nada, mas trazendo sobre os ombros o doce peso das sedes, das fomes, das pobreza, de todos quantos ficaram lá em baixo!...

Trago-Vos as suas inquietações, para Vós aquietardes, as suas lágrimas, para Vós enxugardes, as suas esperanças para Vós vivificardes... Trago-Vos os fardos das suas vidas, para Vós aliviardes, Senhora!

Por eles eu quero subir ao alto da montanha, por eles eu quero amar e rezar, Senhora das Necessidades, Senhora do Colcurinho, Senhora das Alturas!...

MARIA TERESA

Festa da Senhora das Preces

Conforme já temos anunciado, a festa da Senhora das Preces, vai realizar-se nos dias estabelecidos — primeiro domingo de Julho. E como a véspera também é festa, segue-se que será nos dias 6 e 7 de Julho.

A Senhora das Preces é a Santa

mais santa de todas as santas, pois é Santíssima. E é por isso que a sua festa é a mais concorrida de todas as Beiras. Toda a gente o diz.

É só ver para crer.

O programa deve ser o mesmo dos anos anteriores.

~~~~~

## O Centro de Assistência

CONTA MAIS UM ANO DE VIDA

No dia 28 de Abril — dia do Bom Pastor — o nosso Centro de Assistência completou mais um ano de vida, fazendo nesse dia 22 anos.

Para comemorar tão faustoso acontecimento, as crianças prepararam uma festa que teve a presença das suas famílias e de muitas pessoas amigas.

Nesse dia vai ser inaugurado o Parque Infantil com o equipamento indispensável e costurado: escorregadeira, balanço, um baloiço para várias crianças,

Continua na pág. 4



## Deus Ama o que dá com Alegria

... Senhor! na alegria do meu coração moço, venho até Vós, para Vos oferecer as primícias do meu amor.

Debruçado sobre a estrada da Vida, que agora tão somente começa a desenhar-se diante dos

( Continua na página 3 )

Sabe que sem sangue não se fazem morcelas?

Também sem dinheiro não se pode fazer o jornal.

# POR AVÔ

Em Avô, viveu-se mais uma Páscoa. As Boas Festas pelas casas foram, como sempre, o motivo número um da alegria e do movimento que a nossa terra registou. Notou-se, porém, grande ausência da parte dos nossos conterrâneos de Lisboa, talvez motivada pela escassez da gasolina ou pelo preço dela, que é de aterrar.

A Campanha para o nosso Salão Paroquial vai lenta, mas avança, felizmente. Neste momento ainda não atingimos 25 contos, embora pouco falte. Mas para o Salão são precisos 50. Temos, por isso, de continuar a aborrecer. Alguns dizem-nos que não aborrecemos nada, que a nossa missão é pedir para os outros — e estas palavras consolam-nos um pouco. Os últimos donativos que nos chegaram, foram: do Sr. José Alves, 100\$00; igual quantia dos Srs. Armando Pinheiro Afonso e António Gonçalves da Silva; do Sr. Luis Inácio, radicado em Angola, 200\$00; do Sr. Joaquim António Quintino Dória, 80\$00; do Sr. Emídio da Costa, 70\$00; dos Srs. Rui Fernandes Morais e Carmino das Neves 50\$00 (de cada); Lurdes Afonso da Silva, 200\$00; e é tudo por hoje. O nosso agradecimento a estes bons amigos, e a nossa esperança de que outros venham.

Veio até nós, no dia de Páscoa, a Lurdes Afonso da Silva. Deixou-nos a importância que referimos atrás e falou-nos de sua mãe. Disse-nos que vai indo melhorzita e que muitos amigos a têm visitado e acarinhado na sua doença. Pediu-nos uma palavra de agradecimento para todas essas almas boas que, de algum modo, suavizaram as dores de sua mãe. Ela aqui fica, com muito gosto. Saibam quantos visitaram a Senhora Francisca que seus filhos lhes estão profundamente gratos.

Pagaram-nos a assinatura do jornal os Srs. José Albino Gonçalves (Azambuja) e José Alves, com 40\$00 (para 2 anos); e ainda os Srs. Emídio da Costa, António Gonçalves da Silva (Barreiro), José Jerónimo, Joaquim António Quintino Dória, Arnaldo da Costa, António Fernandes da Costa, António Martins Nunes e Armando Pinheiro Afonso, um ano cada. Agradecemos.

Faleceu em Vila Franca de Xira, no dia 18 de Março, vítima por um acidente automóvel, o Sr. João Alves, nosso estimado assinante. Sua esposa,

Sr.<sup>a</sup> Maria Celeste Alves, que também seguia na viatura, ficou gravemente ferida. O funeral, em Avô, no dia 22, foi uma grande manifestação de pesar. Sua viúva e sua filha Maria do Céu agradecem, por este meio, a quantos partilharam da sua

dor. *Voz do Santuário* endereça sentidas condolências.

Faleceu em Avô, em 26 de Março, o Sr. Cristiano Martins, pais dos Srs. Serafim e António Martins Nunes, nosso assinante, e avô do Sr. Luciano Alves Martins, também nosso assinante e de Isabel Maria Alves Martins. As nossas condolências.

Em 7 de Abril faleceu, em Avô, o Sr. Hilário da Costa. Contava 77 anos. Paz às suas almas.

## A RESSURREIÇÃO DE JESUS

A vitória de Jesus principiou exactamente no momento em que os seus inimigos se julgavam triunfantes.

Tendo-se sujeitado voluntariamente às consequências do pecado que vinha vencer, Jesus foi morto e sepultado. Mas pela Ressurreição a sua natureza humana foi transformada. No seu sepulcro não houve corrupção e ali principiou a sua glória.

Morrendo, Jesus venceu o pecado. Ressuscitando, venceu a morte.

Pela Morte e Ressurreição, a Humanidade de Cristo passou do estado terrestre e sofredor ao estudo celeste e glorioso de Filho de Deus.

Jesus triunfou plenamente do demónio, do pecado, e da morte, não apenas para proveito próprio, mas também para fazer triunfar desses mesmos males todos aqueles que nele acreditaram, cumprem a sua Lei e participam da sua vida divina.

Se é certo que continuamos sujeitos aos ataques e ciladas do demónio, enquanto vivermos,

não é menos certo que Jesus nos mereceu a força e nos deixou os meios de vencermos esse temeroso adversário. A própria morte deixou de ser invencível. Embora tenhamos de morrer, Jesus há-de ressuscitar-nos, no fim do Mundo.

A Ressurreição de Cristo é o fundamento da nossa fé e de toda a alegria cristã. Ela garante-nos que todos os males, sofrimentos e dificuldades da vida presente hão-de terminar um dia e que, como Jesus, também nós haveremos de participar na infinita e eterna glória e felicidade de Deus.

Pela fé, pela Santa Missa, e pelos Sacramentos, recebemos os frutos da Paixão de Cristo; mas é pela nossa vida de oração, de trabalho e de sofrimentos que continuamos, por assim dizer a vida humana de Jesus.

Se a nossa vida é uma participação contínua na vida de Cristo, a nossa morte é também uma participação da sua própria morte.

S. Paulo diz-nos: Nenhum de

nós vive para si mesmo, como nenhum de nós morre para si mesmo; se vivemos, é para o Senhor que vivemos; quando morremos, é para o Senhor que morremos. Quer na vida quer na morte pertencemos ao Senhor. Na verdade se Cristo morreu e ressuscitou, foi para se tornar o Senhor dos vivos e dos mortos.

Para Jesus Cristo, a morte foi a condição necessária da sua glorificação. Ele mesmo afirmou, na véspera da sua morte: Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. E depois da sua Ressurreição disse: — Era necessário que Cristo morresse, para assim entrar na sua glória.

O grande valor da morte de Cristo veio-lhe do facto de Ele ser Deus e de a ter aceite por amor do seu Pai.

Também a nossa morte terá grande valor diante de Deus, se a aceitarmos por amor dele. Ela será para nós o início da verdadeira vida.

A Ressurreição de Jesus abriu-nos as portas do Céu.

## Senhora das Preces

Os olhos inundados de beleza, o coração em prece, Senhora, nós Vos agradecemos toda a paz imensa que reina neste lugar a Ti especialmente consagrado.

Aqui queremos, com o Teu sorriso a iluminar-nos, encher as nossas almas de frescura, daquela frescura que não murcha nunca. Aqui queremos encher os nossos

corações de paz, daquela Paz que nada perturba. Aqui queremos aprender contigo a simplicidade da Tua vida, nesta vida que nós procurámos simples. Aqui, Senhora, queremos viver em beleza e levar daqui esta claridade para nos iluminar a vida. Que nas horas sombrias, seja o Vosso olhar que nos dê alento.

Queremos, Senhora, que na nossa vida se reflectam estes dias aqui passados mais perto de Ti, aprendendo contigo a ter sempre a alma em prece e será certamente o melhor obrigada que Te poderemos dar, Senhora das Preces.

UMA NOELISTA

## Sabedoria Popular

Não digas tudo o que sabes. Não faças tudo o que podes. Não creias em tudo o que ouves. Não gastes tudo o que tens.

Porque:

O que faz tudo o que pode, O que crê tudo o que ouve, O que gasta tudo o que tem, — Muitas vezes,

Diz o que não convém.

Faz o que não deve.

Julga o que não vê.

E gasta o que não pode.

Sabe que sem energia não há luz?

Também sem dinheiro as máquinas não trabalham, os tipos não andam e o jornal não vem à luz do dia.

## Assinaturas pagas

Com 20\$00 pagaram os Senhores: Jaime Garcia Rodrigues, Oliveira do Hospital; D. Sofia Amélia da Silva, Lisboa; Manuel da Silva Quintino, Lisboa; José Augusto Tavares Nunes, Gouveia; D. Maria da Mota e Silva, Catraia de S. Paio; Armando Gonçalves, Chão Sobral; António Mendes Alvaro, Vale de Maceira; Francisco Gomes, Aldeia das Dez; António de Oliveira, Ponte das Tres Entradas; Francisco Mendes Dinis, Oliveira do Hospital; António Abel Mendes Dinis, Lisboa; D. Joaquina da Cruz Rosa, Lisboa; Alberto Rodrigues, Aldeia das Dez; D. Olímpia Mortágua, Lisboa; com 30\$00 Viriato Gouveia, Aldeia das Dez; Modesto Manuel Marques Alvarez, Lisboa; Manuel Marques de Brito, Oliveira do Hospital; José Gouveia Pinto, Pontinha. Com 40\$00 o Snr. Benjamim da Cruz Gouveia, Alvoco de Várzeas; Afonso Dias, Aldeia das Dez; Fernando Augusto, Queluz; Armando Men-

des, Lisboa. Com 50\$00 Hermínio Marques, da Esculca-Côja; José de Moura, Coimbra; Coronel Diamantino A. Amaral, Aveiro; José Amaral, Parede; Aníbal Diniz, Pomares; António Maria, Lisboa; Albino da Silva, Lisboa; D. Fernanda Pacheco, Vide; Artur Fontinha, Cova da Piedade; António Francisco Nascimento, Pomares; António Fernandes de Figueiredo, Vila Franca do Ervedal; José dos Santos Marques, Lisboa; Vasco António da Costa, Almada; Edmaro da Conceição Rodrigues, Guiné. Com 60\$00 D. Maria dos Anjos Moreira; D. Maria da Glória Nogueira, Sorgaço; António Domingos Marques, América. Com 80\$00 D. Ilda de Jesus Agostinho, Luadas, Benfeita. Com 100\$00 António Fernandes Moreira, Avelar; Dr. António Diniz Mendes, Lisboa; José

Castanheira, Lisboa; José Firmínio Madeira, Oliveira do Hospital; D. Maria de Jesus Torres, Fiais da Beira; D. Josefa Gomes Tavares Abrantes, Fiais da Beira; Adelino Augusto da Silva, Lisboa; José Bernardo Guilherme, Alvoco e Lisboa; Snr. Amílcar Gonçalves Hall, Luanda; Snr. João Gonçalves Matoso, Rio de Janeiro; D. Isaura Matoso de Ávila Brasil, Açores. Com 150\$00 o Dr. Arménio Hall, Luanda. Com 200\$00 Srs. José Afonso, Vidago; Agostinho Jorge Madeira, Brasil; Com 210\$00 o Snr. Daniel Mendes, de Alhandra.

No Chiadinho, em Coimbra, pagaram os Senhores: Manuel Belo da Fonseca e Cristiano Belo da Fonseca, 20\$00 casa; Augusto Cristóvão, de S. Martinho do Bispo, 20\$00; João Pereira, Serpins, 60\$00; e Serafim Rodri-

gues Bento, do Val do Rosal, Coimbra, 20\$00. Com 200\$00 pagou o Snr. Alfredo de Jesus Hall, Lisboa.

Um amigo que não quer aqui o nome em letra redonda, residente em Coimbra, para pagar dois anos, entregou-nos 250\$00.

A todos os nossos agradecimentos.

## A REALEZA DA MÃE DE DEUS

( Continuado da página 4 )

ele tem de espiritual e de imortal».

Glória pois à celeste Rainha do Mundo, à Virgem Rainha dos que combatem pela pureza, à Imaculada Rainha dos homens cujos pecados foram apagados pelo cordeiro de Deus, seu divino Filho.

J. A.

# Aldeia das Dez AQUI, POMARES

## Baptizados

Foram baptizados na igreja de Aldeia das Dez:

Em 31 de Março, o menino Pedro Miguel, filho do Sr. José Torres Bento e de Maria de Jesus. Foram seus padrinhos o Sr. Carlos Alberto Fernandes Guilherme e sua esposa Alda Dias dos Santos Guilherme.

Em 13 de Abril, a menina Adília Maria, filha do Sr. José Mendes de Oliveira e de Maria de Lurdes Cristóvão. Foram padrinhos o Sr. Carlos António Mendes Oliveira e sua esposa Maria Eduarda Fernandes Oliveira.

Em 13 de Abril, a menina Delmira Isabel, filha do Sr. José Madeira Bento e de Maria Alice Marques. Foram padrinhos o Sr. António Manuel da Cruz Madeira e sua esposa Maria Helena Bento Figueiredo Madeira.

Parabéns aos pais e felicidades para os meninos.

## Óbitos

No dia 18 de Março realizou-se em Aldeia das Dez o funeral do Sr. Joaquim Manuel da Fonseca, falecido em Coimbra. Contava 73 anos de idade.

No dia 3 de Abril faleceu na sua residência, em Aldeia, o Sr. Alfredo António Guilherme Hall. Contava 90 anos de idade. Era casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Gonçalves e pai dos Senhores António Hall, Alberto Hall, irmã Isabel Hall, Arménio Hall, Alfredo Hall, Aristides Hall e Amílcar Hall. Da igreja paroquial, onde foi velado, após missa de Corpo presente, foi levado ao cemitério de Aldeia das Dez.

No dia 11 de Abril, faleceu o Sr. Francisco dos Santos, casado com a Sr.<sup>a</sup> Palmira Mendes Abranches. Contava 83 anos de idade.

Paz às suas almas. As nossas condolências às famílias enlutadas.

Recebemos para pobres e despesas paroquiais, 50\$00 do Sr. António Francisco, da Sorgaça, que nos deu mais 20\$00 para o jornal, 30\$00 da Sr.<sup>a</sup> Conceição Marques Ribeiro, de Pomares, e do Sr. Manuel Lopes Angelino, de Sorgaça, que juntaram mais 20 para o jornal. Recebemos ainda 20\$00 para o jornal dos Srs. António Francisco Ribeiro, Evaristo Madeira e Manuel Morais. O nosso agradecimento.

A desobriga quaresmal, em Pomares, foi nos passados dias 14 e 15 de Março. Estiveram presentes os sacerdotes de Vila Cova, Moura, Alvoco e Vide. Muita gente acorreu ao sacramento da reconciliação, desejosa do perdão de Deus e de paz para a sua consciência. No 2.<sup>o</sup> dia cantaram-se ofícios pelas almas do Purgatório.

Foi baptizada na igreja de Cristo Rei, em Almada, em 9 de Fevereiro a menina *Sandra Maria* filha do Sr. Carlos Manuel Carvalho Marques e de Idalina Nobre Marques.

Foram baptizadas em Pomares:

Em 27 de Janeiro, a menina *Natércia Maria*, filha do Sr. Joaquim Paulo Mendes Freire e de Isabel Gouveia Castanheira.

Em 24 de Fevereiro, a menina *Sofia da Conceição*, filha do Sr. António Pereira e de Glória Maria Carvalho Marques.

A festa do Vale do Torno para este ano tem andado em bolandas. Parece, finalmente, assente para o 1.<sup>o</sup> sábado de Setembro, dia 7.

Estivemos no Porto Silvado, há dias, a celebrar missa por alma do falecido Sr. José Marques. Contactámos com aquela boa gente. Embora de Lisboa nos peçam notícias, a verdade é que não encontrámos por lá nada de novo, a não ser a azáfama na sementeira das batatas. De velho, sim, há muito. Quase tudo e todos. Algumas velhinhas pediram «confesse-me Sr. Prior que eu já não posso ir a Pomares». É verdade. Estas terras, tão cheias de beleza, estão despovoadas de gente nova e válida. Mas quero-me parecer que isto ainda um dia muda. A vida por Lisboa, dizem-me, já queima! Até por cá.

Sabe que sem ar não se pode viver?  
Também sem dinheiro não se pode trabalhar.

Fizeram anos, na Barroja, em 4 de Fevereiro, Maria Arménia Pereira Paulo, e no dia 13, a Sr.<sup>a</sup> Ilda da Costa Pereira. Parabéns.

Constou-nos estar para breve o começo das obras nas projectadas estradas, do Soito da Ruiva ao Sobral Magro e do Sobral Gordo ao Agroal. Aguardamos com ansiedade que tais obras se concretizem depressa para bem destes povos.

Pedimos desculpa aos nossos correspondentes, particularmente aos de Foz da Moura, Agroal e Barroja, o atrazo com que as notícias desses lugares vão publicadas. Ocasinou isso a falta de espaço com que lutamos.

Em Pomares realizaram-se mais uma vez as festas Pascais. As Boas Festas atraíram, como sempre, muitos conterrâneos radicados na Capital e arredores, e semearam alegria nas ruas e nos lares. Que o Senhor Ressuscitado nos acompanhe com a sua benção.

## BARROJA

Fizeram anos: Em 27 de Março Manuel António Val Costa Pereira; em 1 de Abril, Sr.<sup>a</sup> Irene do Val Costa Pereira; em 12, Sr.<sup>a</sup> Fernanda da Cruz Henriques Pereira; em 17, Ana Cristina Pereira Paulo.

Também fez anos, em 17 de Abril, o jovem soldado Américo da Costa Pereira, que se encontra em Moçambique, a prestar serviço militar.

## SORGAÇA

Foram baptizados, em 20 de Janeiro, a menina *Helena Maria*, filha do Sr. Acácio dos Santos e de Maria de Lurdes da Conceição Lopes; em 24 de Fevereiro o menino *Luís Miguel*, filho do Sr. Armando Lopes José e de Maria Lucinda de Jesus Francisco.

Casaram em 23 de Fevereiro, *José da Fonseca Guilherme* com *Maria Helena de Jesus*. Foram padrinhos os Srs. Diamantino Francisco e José Quaresma Filipe com suas esposas. Felicidades.

## Sobral Magro

Faleceu em 8 de Fevereiro, no Sobral, a S.<sup>a</sup> Ana de Jesus, com 87 anos. Perto do fim, a Sr.<sup>a</sup> Ana pediu a presença do pároco que a confortou com os sacramentos. Morreu santamente.

Também confortado com os sacramentos, faleceu no Espinho o Sr. José Augusto, com 75 anos, no passado dia 10 de Fevereiro. Na Capela do Sobral, foi celebrada missa e cantados ofícios por sua alma.

As nossas condolências às famílias enlutadas.

# GRAMAÇA

Esta poesia, na sua rudeza, é o grito unanime e justo de um povo que vive algures, perdido na serra, abandonado.

*Minha terra é Gramaça,  
Para mim não há igual;  
Foi ali que eu nasci,  
Num recanto de Portugal.*

*É terra de gente pobre  
E humilde, com certeza;  
Porém ela está coberta  
Com a bandeira portuguesa.*

*Só é pena, ó minha terra,  
Em seres tão desprezada,  
Não teres quem por ti vele,  
Pois nasceste mal fadada.*

*Não tens água para beber,  
Nem electrificação,  
Nem ruas arranjadas,  
Que até corta o coração!*

*Se algo cá se tem feito,  
É o povo e a sua Comissão;  
Mas agora, que não podem mais  
Têm de implorar compaixão.*

*Junto de quem de direito,  
Nos vimos humilhar,  
A ver se há alguém  
Que nos possa ajudar.*

*Pode ser que este grito  
Chegue ao coração de alguém  
E o lembre que a Gramaça  
É Portugal também!*

*Adeus, terra da Gramaça,  
Ó minha terra querida!  
Muito gostava de te ver  
A progredir na vida!*

Gramaça, Abril de 74

M. Dias Moreira

# A G R O A L

Deram-nos mais uma vez o prazer da sua visita o Sr. Arlindo Mendes Fernandes, Esposa, filhos e sogra.

Também o Sr. José Alves da Costa Esposa filha e tia.

## Aniversários

Fizeram anos, em Janeiro, as meninas Alcídia Maria Madeira Gama, Lucinda dos Prazeres Carvalho e Miguel Gama Roque. Em Fevereiro, nesta localidade, passou mais um aniversário da Sr.<sup>a</sup> D. Cecília de Sousa Madeira, e em França do Sr. Silvino Dias dos Santos. Os nossos parabéns.

Em Abril fizeram anos a 5 a Sra. D. Adelina Madeira Gama a 8 a menina Alda Maria Gama da Costa a 15 em França a Sra. S. Maria do Céu Figueiredo dos Santos; também em França, a 30 a Sra. D. Maria Fernanda dos Santos.

## Nascimento

Nesta localidade deu à luz uma criança do sexo masculino a Sra. D. Maria de Fátima Gama da Costa, esposa do Sr. José Gama da Costa.

Maria Helena Gama

## DEUS AMA a quem dá com alegria

(Continuado da página 1)

meus olhos, ávidos de Luz, de Beleza e de Calor, eu quero olhar de frente, numa confiança plena, tudo quanto a Vossa Providência nela me reserva...

... Senhor! Já vai a pino o sol, que ilumina os caminhos da minha Vida.

Já os meus pés tropeçaram nas pedras, já as carnes se me rasgaram nos espinhos, já os meus braços se ergueram para o Céu em súplicas dolorosas — há gotas de sangue, no meu, no Vosso Ofertório!... Senhor, na plenitude da minha alma, que sabe o que vale o Vosso Amor, eu Vos ofereço tudo o que tenho e tudo o que sou, para que, deste nada, Vós façais um Hino de louvor ao Vosso Santo Nome...

... Senhor! Já vai tombando a tarde, nos horizontes da minha Vida, que se vem gastando ao serviço da Vossa Vontade Divina!...

É tão doce o entardecer, é tão profunda a paz, que inunda

a alma que sente cair, um a um, os laços que a prendem às coisas da terra!... Que importa a neve nos píncaros?... No meu coração há um brazeiro de Amor!

Na alegria plena de quem já experimentou a suavidade das Vossas Veredas, a doçura do Vosso jugo, eu hoje canto as magnificências do Vosso AMOR!...

MARIA TERESA NAVARRO



Alfredo António Guilherme Hall

Falecido em 3/4/1974

Sua esposa, filhos e demais familiares, aproveitam este meio para agradecer a quantos, directa ou indirectamente, viveram este momento.

# A Realeza da Mãe de Deus

Jesus compareceu em casa de Pilatos, nos dias da sua paixão. A malícia humana arrastara-o aos tribunais, pelo facto de se dizer rei.

É notável o diálogo entre o Presidente e o Divino Prisioneiro. O Discípulo Amado registou-o no Evangelho em palavras repassadas de amor. — Tu és rei dos Judeus? — O meu reino não é deste mundo. — Então és rei? Sim, tu dizes que eu sou rei. Nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade, e todo o que é de verdade ouve a minha voz.

\*

Onde estaria a essa hora a Mãe de Jesus, Corredentora de humanidade, Cooperadora na Obra infinitamente valiosa da regeneração do mundo?

Onde estaria quando o mundo judaico, louco de raiva contra a doutrina do Messias, clamava pela sua ruína?

Não se sabe ao certo. Mas sabe-se que a essa hora o Coração da Virgem era atravessado pela espada da dor.

Isto sucedeu há perto de vinte séculos. No século presente, o mundo divide-se em duas partes: uma a dos que negam Cristo, e outra a dos que o respeitam.

Nesta segunda parte há ainda os que O aclamam rei e os que não têm coragem para tanto.

É precisamente neste século ameaçador de crises profundas, que o Papa, Doutor da Igreja Universal e Vigário de Cristo, proclama Rainha do Mundo a Imaculada Virgem Mãe de Deus.

Nos dias do grande mistério da Encarnação do Verbo, Maria notificou ao mundo que as gerações a chamariam bem-aventurada.

E a Igreja, com a sua filial devoção para com Ela, tem confessado, desde há séculos, que Maria é Rainha.

É RAINHA DOS ANJOS, que a proclamam em coros de harmonia celeste,

É RAINHA DOS PATRIARCAS que a saudaram como rebento da sua descendência.

É RAINHA DOS PROFETAS que a cantaram como a Mulher mais prendada de todas: «Eis que uma Virgem conceberá e dará à luz um filho que será chamado DEUS CONNOSCO».

É RAINHA DOS APÓSTOLOS, os confidentes do seu divino Filho, e ela mesma presidiu (embora não pontificasse) à memorável assembleia do Pentecostes.

É RAINHA DOS MÁRTIRES. Junto à cruz sentiu apunhalada de dor profunda a sua

alma bendita, quando lhe foi dado por filho um homem em substituição de Deus; o filho de Zebedeu em substituição do Unigénito do Pai celeste; João em substituição de Jesus.

É RAINHA DOS CONFESORES. Penas de ouro e corações ardentes, inteligências vastíssimas e acérrimos defensores da fé, perscrutaram as suas excelsas virtudes e os seus altíssimos privilégios, e deram às letras cristãs páginas de deliciosa piedade e de ciência e de salvação.

É RAINHA DAS VIRGENS. As almas de eleição que escolheram a melhor parte na mortificação de prazeres lícitos, inspiraram-se na Virgem das Virgens, e agora seguem o Cordeiro para onde quer que ele for.

É RAINHA DE TODOS OS SANTOS. Todos eles são como

sois a espelhar a virtude do Divino Sol de Justiça.

Mas nenhum atingiu o brilho da Divina Mãe do Divino Candor da Luz Eterna.

\*

Maria Santíssima é agora proclamada Rainha do Mundo, embora o Seu reino, como o de Cristo Rei, não seja deste mundo.

«A realeza de Maria, ensinou há dias o Vigário de Jesus Cristo, não deve ser compreendida segundo a analogia das realidades da vida política moderna. Louvar a Virgem Maria de forma nenhuma implica perfilhar uma forma determinada de governo. A realeza de Maria é uma realidade supraterraste, que penetra ao mesmo tempo até ao mais íntimo do coração, tocando-o na sua essência profunda, no que

Continua na pág. 2

## O Centro de Assistência

(Continuado da página 1)

e dois individuais. Os mais pequeninos têm triciclos para dar voltas ao Parque e tomar parte em competições de corridas...

Os presados amigos venham ver. Isto é coisa nunca vista. Só o material empregado e comprado custou mais de vinte contos.

As crianças andam radiantes de alegria, sentem-se felizes no seu mundo infantil.

É um sonho que há muitos anos nos andava no coração e agora foi possível realizar, graças à generosidade e gentileza das Senhoras Assistentes Sociais e Educadoras da Infância que aqui têm vindo visitar as crianças e pertencem ao Instituto da Família e Acção Social.

Neste dia de mais um aniversário, queremos agradecer ao Coração de Jesus a sua protecção e as suas bênçãos e queremos agradecer a todos os

AVENÇA  
Ano XXII — N.º 261-2 — Abril e Maio 1974

VOZ DO SANTUÁRIO

ALDEIA DAS DEZ

Publicação MENSAL

Ex.º Sr.

amigos e generosos benfeitores a sua ajuda, os seus donativos e a sua generosidade.

Recebemos, para as crianças, 40\$00 do Snr. António Marques da Cruz, do Secolinho; 50\$00 de uns visitantes do Barreiro; 100\$00 do Snr. Fernando de Oliveira Madeira, de Aldeia das Dez; mais 100\$00 de um benfeitor; e 500\$00 de D. Maria Clara Martins, falecida no dia 11 de Março, em Queluz. Esta importância foi-nos entregue pelo Snr. Serafim dos Santos Gabriel e esposa D. Guiomar, que há dias vieram de visita a Aldeia das Dez.

o Divino Salvador sabe quanto O amo».

— Oh, meu amigo, que Bispo no mundo inteiro seria capaz de dizer coisa mais bonita sobre o encontro com o Senhor na Sagrada Eucaristia?

Todos os anos convidava para um pátio do Vaticano os meninos e meninas que tinham feito a primeira comunhão em Roma. Uma enorme multidão de crianças felizes agrupava-se em volta daquele pai bondoso. Cheio de amor, pedia aos pequeninos que permanecessem fiéis a Jesus e que o guardassem bem no coração.

— Quereis ajudar-me com as vossas orações, quando tiverdes a Jesus nas vossas almas?

— Sim, sim, Santo Padre! — prometiam os pequeninos.

Algumas crianças procuravam certa vez subir para o estrado. S. Pio X deu-lhes a mão e puxou duas para cima. Quando lhes tornou a perguntar se queriam amar Nosso Senhor, responderam com um novo e atrevido sim. A menina, que estava a seu lado, agarrando-se-lhe à batina, exclamou:

— Sim, Jesus.

Até os Mestres de Cerimónias, que ao princípio tinham olhado com desgosto para este à vontade das crianças, comoveram-se tanto ao contemplar esta cena, que os olhos se lhes humedeceram de lágrimas. O Papa é realmente Jesus entre nós.

## D O R M E S , P A P A ?

No mês de Julho de 1910 o Papa Pio X sentia-se muito preocupado com o que lhe contavam acerca da juventude e com uns sonhos que o assaltavam há dias e que lhe mostravam as almas juvenis a caminhar para a ruína.

— Dizei-me, Senhor, o que devo fazer! — suplicava o Santo Padre, uma e muitas vezes. Dai-me um sinal, Senhor. Dizei-me o que quereis.

Quando o Papa entrou no seu escritório, anunciaram-lhe a visita de uma senhora inglesa, que chegou acompanhada dum pequenito de 4 anos. Já quase ao fim da conversa, o menino aproximou-se e com toda a confiança pôs as mãos nos joelhos do Santo Padre.

Oh João! — interveio a mãe escandalizada.

Deixe-o, Senhora — sorriu o Papa. Jesus disse: «Deixai que se aproximem de mim os pequeninos e não os estorveis». João, tu queres alguma coisa. Adivinha-o no teu olhar. Diz o que é.

— Quando posso fazer a primeira comunhão? — perguntou o pequenito, deixando escapar o pedido, que tanto o preocupava.

São Pio X fechou os olhos. Os seus pensamentos foram muito longe até aos dias da sua infância. Não tinha ele feito a mesma pergunta? Ainda ressoava aos seus ouvidos a resposta que certa vez lhe deu um Bispo: «Se um dia fosses Papa, podias mudar estas coisas. Por ora não se pode fazer a comunhão antes dos 10 anos».

Este menino de 4 anos a querer comungar não seria o sinal que fervorosamente pedia nas suas orações? Tinha que levar as crianças ao Salvador antes que

as sombras do pecado escurecessem as suas almas. Não acabava ele mesmo de repetir as palavras de Jesus: «Deixai que se aproximem de mim os pequeninos e não os estorveis?». As crianças de todo o mundo ajudá-lo-iam com as suas orações, quando tivessem Jesus nos seus corações. O Santo Padre continuava em silêncio e com os olhos cerrados.

— Dormes, Papa? — pergunta o petiz.

«Simão, dormes? — tinha dito Jesus ao primeiro Papa, S. Pedro, na noite em que instituiu o Santíssimo Sacramento. Também agora parece que o Senhor lhe repetia pela boca do inocente menino: Papa, dormes? Porque não deixas as crianças aproximar-se de mim?».

— Não, João, não durmo — responde S. Pio X.

— Que lindos olhos tens! exclamou o pequeno inglês. Mas não deste resposta ao meu pedido.

Um Secretário, que assistia à audiência, fez um sinal para afastar o garoto e obrigá-lo a estar calado.

— Deixe-o! — interveio o Santo Padre com um gesto decidido.

Voltando-se logo para a mãe do menino, perguntou:

— Quantos anos tem?

— Quatro, Santo Padre — respondeu a senhora. Mas ainda faltam muitos anos para poder fazer a comunhão, como ele tanto deseja.

O Papa fitou os seus olhos paternais nos inocentes olhos do petiz e interrogou-o:

— A quem é que recebemos na Sagrada Comunhão?

— A Jesus Cristo.

— E quem é Jesus Cristo?

— Jesus Cristo é Deus — res-

pondeu o menino com toda a segurança.

— Amanhã, pela manhã, às seis em ponto, traga-me este menino, disse o Papa dirigindo-se à mãe. Eu mesmo lhe quero dar a Sagrada Comunhão na minha capela particular. E voltando-se para a criança: — Meu filho, não deves esperar nem mais um só dia por Jesus.

— Muito obrigado, Santo Padre! — respondeu o pequeno radiante.

E no dia seguinte teve a grande consolação de receber Nosso Senhor das mãos do Papa da Eucaristia, São Pio X.

No espírito do Santo Padre fez-se luz. Pela comunhão haveria santos entre as crianças. Jesus seria o grande meio de libertar a juventude dos vícios e dos pecados. A decisão estava tomada. Pouco depois, no dia 8 de Agosto de 1910, mandou publicar um Decreto para que todas as crianças pudessem fazer a primeira comunhão mal atingissem o uso da razão.

Em todo o mundo houve uma explosão de alegria. Que contente ficava o Santo Padre quando o correio de cada dia lhe trazia centenas de cartas de pequeninos a agradecer ter-lhes deixado fazer a comunhão em tão tenra idade! Algumas li-as e tornava-as a ler com as lágrimas nos olhos.

Olhe, Monsenhor, — dizia um dia para o seu secretário — o que me escreveu esta menina:

«Depois de comungar parece-me que estou nos braços do meu pai que me aperta docemente contra o seu coração. Neste momento sou tão feliz, que nem posso dizer uma palavra. Mas